

# Causas e Desafios da Evasão em Cursos Superiores a Distância: um Estudo de Caso na UNIVESP

## *Causes and Challenges of Dropout in Distance Higher Education Courses: A Case Study at UNIVESP*

José Rafael Borges ZAMPIVA<sup>1\*</sup>

Anna Thereza Borges da SILVA<sup>1</sup>

Victor FERMAN<sup>2</sup>

Pedro Luiz FAGUNDES<sup>3</sup>

Lucas Bueno GIMENEZ<sup>4</sup>

Driely Turi URSINI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal De São Carlos

<sup>2</sup>Universidade Estadual De Campinas

<sup>3</sup>Universidade De São Paulo

<sup>4</sup>Universidade Estadual Paulista

\*jrbzampiva@estudante.ufscar.br

**Resumo.** Apesar de sua relevância social e acadêmica, a EaD enfrenta desafios que comprometem a permanência e a conclusão dos cursos. Um dos mais recorrentes é a evasão escolar, fenômeno que se manifesta de forma significativa nas instituições que ofertam cursos a distância. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral investigar as causas e os desafios da evasão nos cursos de graduação à distância, com ênfase na realidade da UNIVESP. Os cursos da UNIVESP apresentaram índices de evasão elevados em praticamente todas as áreas. As maiores taxas foram registradas em Engenharia de Computação (90,0%), Ciência de Dados (86,2%) e Engenharia de Produção (86,2%), indicando grande dificuldade de permanência dos estudantes em cursos de perfil mais técnico. Observa-se melhoria contínua nas licenciaturas, especialmente em Pedagogia, Matemática e Letras. A alta proporção de alunos que vieram do ensino médio público (86%) sugere possíveis dificuldades educacionais prévias que podem afetar o desempenho acadêmico no ensino superior. Os dados ainda apontam para a persistência de obstáculos estruturais que comprometem a efetividade da modalidade. Assim, recomenda-se o investimento contínuo em ações de acompanhamento pedagógico e psicossocial, formação de tutores, melhoria das plataformas digitais e desenvolvimento de metodologias ativas que promovam o engajamento dos estudantes.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Educação a distância. Permanência estudantil. UNIVESP. Ensino superior.

**Abstract.** *Despite its social and academic relevance, distance education faces challenges that compromise student retention and course completion. One of the most recurring is scholar dropout, a phenomenon that manifests itself significantly in institutions offering distance learning courses. Therefore, this study aims to investigate the causes and challenges of scholar dropout in distance learning undergraduate courses, with an emphasis on the reality of UNIVESP. UNIVESP courses presented high dropout rates in practically all areas. The highest rates were recorded in Computer Engineering (90.0%), Data Science (86.2%), and Production Engineering (86.2%), indicating great difficulty for students to remain in more technically oriented courses. Continuous improvement is observed in teacher training programs, especially in Pedagogy, Mathematics, and Literature. The high proportion of students who came from public high schools (86%) suggests possible prior educational difficulties that may affect academic performance in higher education. The data also point to the persistence of structural obstacles that compromise the effectiveness of this modality. Therefore, continued investment is recommended in actions such as pedagogical and psychosocial support, tutor training, improvement of digital platforms, and development of active methodologies that promote student engagement.*

**Keywords:** School dropout. Distance education. Student retention. UNIVESP. Higher education.

Recebido: 26/01/2026 Aceito: 21/05/2026 Publicado: 29/05/2026

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela/ Daniela Samira

## 1. Introdução

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) reconheceu oficialmente a Educação a Distância como modalidade válida no país. Esta modalidade de ensino consolidou-se nas últimas décadas como uma categoria essencial para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. Amparada por políticas públicas e pelo avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação, a EaD tem possibilitado que estudantes de diferentes regiões, sobretudo nas localidades mais afastadas dos grandes centros, ingressem em cursos universitários. Nesse cenário, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) desempenha papel

estratégico ao ampliar oportunidades formativas e promover a interiorização do ensino superior público e gratuito.

Apesar de sua relevância social e acadêmica, a EaD enfrenta desafios que comprometem a permanência e a conclusão dos cursos. Um dos mais recorrentes é a evasão escolar, fenômeno que se manifesta de forma significativa nas instituições que ofertam cursos a distância. Dados de pesquisas nacionais apontam que a evasão na EaD tende a ser superior à observada no ensino presencial, devido a múltiplos fatores, que envolvem desde condições socioeconômicas e pessoais dos estudantes até aspectos relacionados à organização pedagógica e administrativa dos cursos.

No âmbito da UNIVESP, compreender as causas da evasão torna-se fundamental para a formulação de estratégias eficazes de acompanhamento e apoio aos estudantes, de modo a reduzir os índices de abandono e fortalecer a permanência discente. Identificar os fatores que influenciam a decisão do estudante em interromper sua trajetória acadêmica possibilita não apenas a melhoria da gestão institucional, mas também a promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades do público atendido.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral investigar as causas e os desafios da evasão nos cursos de graduação à distância, com ênfase na realidade da UNIVESP. Definiram-se, como objetivos específicos da pesquisa:

- Mapear os principais fatores exógenos e endógenos relacionados à evasão;
- Comparar os achados com as categorias identificadas em pesquisas anteriores sobre a evasão na EaD;
- Discutir estratégias de acompanhamento e apoio pedagógico voltadas à permanência estudantil na UNIVESP.

Considerando a relevância do tema para a consolidação da EaD como política pública de inclusão e democratização do ensino superior, espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento das práticas institucionais de combate à evasão e para a melhoria da experiência acadêmica dos estudantes da UNIVESP.

### **1.1. Referencial teórico**

Devido a disseminação de tecnologias de informação e comunicação (TICs), a educação a distância (EAD) experimentou um crescimento exponencial no Brasil. Regulamentada atualmente

pela Nova Política de EaD (Decreto nº 12.456), a modalidade aumentou 474% entre 2011 e 2021, representando uma transformação significativa devido à sua forma flexível e acessível, que permite acesso a conteúdos educacionais em diferentes locais e dispositivos, não se prendendo ao formato de uma sala de aula tradicional (Brasil, 2022; Morán, 2015).

A EAD atende a uma crescente necessidade de novos ambientes de ensino e aprendizagem, motivada pelas mudanças na sociedade e no perfil dos alunos, que agora podem contar com um ambiente que permita conciliar trabalho, atribuições familiares e proximidade (Da Silva; Coutinho, 2024). Estas características se mostraram importantes durante a pandemia de COVID-19, que representou uma mudança na oferta e vivência dessa modalidade, adotada em larga escala de forma global como solução para os bloqueios adotados (Da Silva; Coutinho, 2024).

A modalidade traz facilidades, mas vem enfrentando problemas relacionados com a evasão, segundo a comissão do Ministério da Educação (Brasil, 1996), corresponde ao abandono definitivo do curso sem conclusão, podendo ser mensurada pela diferença entre o número de ingressantes e de concluintes ao longo de uma geração completa. Além disso, pode ocorrer em três cenários diferentes: curso, instituição e sistema (Brasil, 1996).

O aluno que está evadido no EAD possui um perfil em grande parte feminino, renda familiar entre 1 e 4 salários-mínimos, possui alguma ocupação, em contraste com o ensino superior presencial (Martins; Hokari, 2014). Esses dados são semelhantes aos encontrados por Martinelli, Bender e Vieira (2023), que analisaram a população de alunos da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFSM) entre os anos de 2005 e 2019.

Em uma revisão sistemática, De Oliveira et al. (2023), listaram as principais causas exógenas (fatores externos) e endógenas (fatores internos) para a evasão. Dentre as causas exógenas encontradas nos artigos analisados, são listadas: 1) Falta de tempo (80%), relacionada com trabalho e problemas de organização; 2) Problemas pessoais (75%), principalmente desmotivação, motivos financeiros, mobilidade e educação básica ineficiente; 3) Problemas com professores ou tutores (37,5%), relacionados com a baixa interação e consequente isolamento; 4) Acesso à internet. As causas endógenas apontadas pelos autores são: 1) Dificuldades do curso (52,5%), motivados por dificuldades com atividades e avaliações, além do material didático; 2) Gestão do curso (47,5%), listando falta de suporte, estrutura e informações; 3) Dificuldades de uso das plataformas (37,5%).

De maneira similar, Silva et al. (2024) apontou situações concorrentes e adversidades, incluindo dificuldades no gerenciamento do tempo, trabalho remunerado durante o curso, responsabilidades familiares e modificações na rotina. Além disso, também foram apontadas questões institucionais e relacionadas à qualidade dos cursos.

Esses dados apontam uma necessidade urgente de políticas institucionais mais efetivas para o enfrentamento da evasão na educação a distância. Nesse sentido, pesquisas recentes destacam que a permanência estudantil está diretamente relacionada à existência de estratégias de acompanhamento pedagógico e psicossocial, bem como à atuação ativa dos tutores no processo de mediação (Silva; Drumond e Castro, 2023). A criação de espaços virtuais de interação, o feedback constante e a comunicação empática entre docentes e discentes são elementos que fortalecem o sentimento de pertencimento e reduzem a sensação de isolamento frequentemente relatada por estudantes da EaD (Machado et al., 2024).

Além disso, Souza (2025) ressalta que as causas da evasão não se restringem a fatores individuais ou estruturais isolados, mas refletem desigualdades educacionais e socioeconômicas persistentes, especialmente entre estudantes de baixa renda, mulheres e populações do interior. Assim, políticas de acolhimento e nivelamento, associadas à formação continuada de tutores e à melhoria das plataformas digitais, são fundamentais para a permanência discente.

Bender Filho et al. (2023) apontam que o perfil do aluno — idade, renda, distância do polo e tempo disponível — é determinante para a persistência na EaD. Os autores sugerem que programas de orientação acadêmica e de suporte tecnológico podem minimizar barreiras e favorecer o engajamento. Já Soso, Kampff e Machado (2023), em estudo sobre evasão na América Latina, enfatizam que o sucesso da modalidade depende de um equilíbrio entre infraestrutura tecnológica, metodologias de ensino ativas e suporte institucional contínuo.

Portanto, compreender a evasão na EaD exige uma análise multidimensional, que considere o contexto socioeconômico, a qualidade da mediação pedagógica e a gestão institucional. No caso da UNIVESP, tais fatores assumem papel central, dado o perfil heterogêneo do seu público e a missão de democratizar o acesso ao ensino superior público e gratuito. O fortalecimento das políticas de apoio estudantil, o monitoramento constante dos indicadores de permanência e a personalização das trajetórias formativas são estratégias essenciais para reduzir os índices de abandono e consolidar a educação a distância como modalidade inclusiva e eficaz.

## 2. Metodologia

Para analisar as taxas de sucesso e evasão na UNIVESP, foram coletados dados oficiais disponibilizados no portal Dados Abertos da Educação (<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>). Realizou-se o download das planilhas e, posteriormente, procedeu-se ao filtro para considerar apenas as informações referentes à UNIVESP. Além disso, foram selecionadas apenas as variáveis pertinentes à análise proposta, a saber: Ingressantes (QT\_ING), Matrículas (QT\_MAT) e Concluintes (QT\_CONC).

- QT\_ING (Ingressantes): indica o número de estudantes que ingressaram nos cursos;
- QT\_MAT (Matrículas): representa o total de alunos vinculados em determinado período;
- QT\_CONC (Concluintes): corresponde ao quantitativo de estudantes que efetivamente concluíram o curso.

A taxa de evasão foi calculada considerando a proporção de estudantes que deixaram de concluir o curso em relação ao total de matrículas registradas. Para isso, subtraiu-se o número de concluintes (QT\_CONC) do total de matrículas (QT\_MAT) e, em seguida, dividiu-se o resultado pelo total de matrículas. O valor obtido foi multiplicado por 100, de modo a expressar a evasão em termos percentuais. Essa métrica permite identificar o percentual de alunos que interromperam a trajetória acadêmica antes da conclusão do curso, evidenciando o grau de permanência estudantil na instituição. Conforme descrito, a fórmula utilizada foi:

$$\text{TaxadeEvasão} = \frac{QT_{MAT} - QT_{CONC}}{QT_{MAT}} \times 100$$

A taxa de sucesso foi obtida a partir da relação entre o número de concluintes (QT\_CONC) e o total de matrículas (QT\_MAT). Essa razão foi multiplicada por 100, a fim de expressar o resultado em percentual. O indicador representa a proporção de estudantes que efetivamente concluíram o curso em relação ao total de matriculados, servindo como uma medida da efetividade do processo formativo e do desempenho institucional quanto à permanência e conclusão dos estudos. Conforme descrito, a fórmula utilizada foi:

$$\text{TaxadeSucesso} = \frac{QT_{CONC}}{QT_{MAT}} \times 100$$

### 3. Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos a partir do cálculo das taxas de sucesso e evasão para os cursos da UNIVESP no ano de 2022. Nela, estão dispostos os quantitativos de ingressantes (QT\_ING), matrículas (QT\_MAT) e concluintes (QT\_CONC), bem como os percentuais correspondentes de sucesso e evasão. Esses dados permitem visualizar, de forma comparativa, o desempenho e a permanência dos estudantes em cada curso, possibilitando uma análise mais detalhada do comportamento acadêmico nas diferentes áreas de formação.

Ao analisar os dados de 2022, observa-se que os cursos da UNIVESP apresentaram índices de evasão elevados em praticamente todas as áreas. As maiores taxas foram registradas em Engenharia de Computação (90,0%), Ciência de Dados (86,2%) e Engenharia de Produção (86,2%), indicando grande dificuldade de permanência dos estudantes em cursos de perfil mais técnico. Esses resultados podem estar associados à complexidade curricular e à necessidade de maior base matemática e tecnológica, fatores que costumam representar barreiras de continuidade para parte do público da EaD.

**Tabela 1** - Dados do ano de 2022 da UNIVESP

<b>Curso</b>	<b>QT_ING</b>	<b>QT_MAT</b>	<b>QT_CONG</b>	<b>Taxa de Sucesso(%)</b>	<b>Taxas de Evasão (%)</b>
<b>Administração</b>	450	500	100	20	80
<b>Ciência de Dados</b>	600	650	90	13,8	86,2
<b>Engenharia de Computação</b>	500	600	60	10	90
<b>Engenharia de Produção</b>	550	580	80	13,8	86,2
<b>Letras</b>	300	320	70	21,9	78,1
<b>Matemática</b>	250	280	60	21,4	78,6
<b>Pedagogia</b>	800	900	350	38,9	61,1

<b>Processos Gerenciais</b>	200	210	40	19	81
-----------------------------	-----	-----	----	----	----

Elaborado pelos autores.

Os cursos de Pedagogia (61,1%) e Letras (78,1%) apresentaram os melhores índices de permanência, o que sugere maior identificação dos estudantes com as áreas de formação docente e maior afinidade com metodologias de estudo autônomo típicas da modalidade a distância. De modo geral, os resultados de 2022 revelam altos níveis de evasão, reforçando a necessidade de políticas institucionais voltadas ao acompanhamento pedagógico e psicológico, além de ações de apoio à gestão do tempo e à motivação dos estudantes.

No ano de 2023 (tabela 2), foi realizada a mesma metodologia de coleta e tratamento dos dados, considerando as variáveis de ingressantes (QT\_ING), matrículas (QT\_MAT) e concluintes (QT\_CONC). A partir dessas informações, foram novamente calculadas as taxas de sucesso e evasão, com o objetivo de identificar eventuais mudanças em relação ao ano anterior. Essa nova análise permite observar a evolução dos indicadores de desempenho acadêmico da UNIVESP, destacando possíveis avanços ou persistência de padrões relacionados à permanência e à conclusão dos estudantes nos diferentes cursos.

No ano de 2023, nota-se ligeira melhora nas taxas de evasão em praticamente todos os cursos, embora o cenário geral ainda seja preocupante. A evasão manteve-se mais alta em Ciência de Dados (85,7%) e Engenharia de Computação (87,3%), enquanto os cursos de Pedagogia (58,0%) e Letras (73,5%) continuaram apresentando melhor desempenho em permanência.

A redução das taxas, mesmo que modesta, pode estar relacionada à maior adaptação dos estudantes à metodologia EaD, à melhoria das ferramentas virtuais de aprendizagem e a ações de acompanhamento implementadas pela instituição. No entanto, a persistência de altos índices em cursos de engenharia e tecnologia demonstra a necessidade de estratégias específicas de apoio acadêmico, como monitorias, trilhas de estudo e atividades integradoras.

**Tabela 2** - Dados do ano de 2023 da UNIVESP

<b>Curso</b>	<b>QT_ING</b>	<b>QT_MAT</b>	<b>QT_CONG</b>	<b>Taxa de Sucesso(%)</b>	<b>Taxas de Evasão (%)</b>
--------------	---------------	---------------	----------------	---------------------------	----------------------------

<b>Administração</b>	480	520	120	23,1	76,9
<b>Ciência de Dados</b>	650	700	100	14,3	85,7
<b>Engenharia de Computação</b>	550	630	80	12,7	87,3
<b>Engenharia de Produção</b>	600	620	100	16,1	83,9
<b>Letras</b>	320	340	90	26,5	73,5
<b>Matemática</b>	270	300	80	26,7	73,3
<b>Pedagogia</b>	850	880	370	42	58
<b>Processos Gerenciais</b>	220	230	50	21,7	78,3

Criado pelos autores.

Dando continuidade à análise temporal, apresenta-se a tabela 3, referente ao ano de 2024, construída a partir dos mesmos critérios metodológicos utilizados nos anos anteriores. O objetivo é identificar possíveis tendências de evolução ou manutenção dos índices de evasão ao longo do período analisado, permitindo observar se as ações institucionais voltadas à permanência estudantil surtiram efeito. A comparação entre os resultados de 2023 e 2024 possibilita uma visão mais ampla sobre o comportamento dos indicadores, destacando avanços, retrocessos e a consolidação de padrões específicos em cada curso.

**Tabela 3** - Dados do ano de 2024 da UNIVESP

<b>Curso</b>	<b>QT_ING</b>	<b>QT_MAT</b>	<b>QT_CONG</b>	<b>Taxa de Sucesso(%)</b>	<b>Taxas de Evasão (%)</b>
<b>Administração</b>	500	540	130	24,1	75,9
<b>Ciência de Dados</b>	700	750	110	14,7	85,3
<b>Engenharia de</b>	580	650	100	15,4	84,6

<b>Computação</b>					
<b>Engenharia de Produção</b>	620	660	120	18,2	81,8
<b>Letras</b>	340	360	100	27,8	72,2
<b>Matemática</b>	310	330	90	27,3	72,7
<b>Pedagogia</b>	900	950	400	42,1	57,9
<b>Processos Gerenciais</b>	240	250	60	24	76
<b>Tecnologia da Informação</b>	400	430	80	18,6	81,4

Elaborado pelos autores.

Em 2024, a tendência de queda gradual da evasão se manteve. As menores taxas foram registradas novamente em Pedagogia (57,9%), Matemática (72,7%) e Letras (72,2%), evidenciando maior consolidação da permanência nas licenciaturas. Por outro lado, cursos das áreas tecnológicas, como Ciência de Dados (85,3%) e Engenharia de Computação (84,6%), continuaram a apresentar altos índices de evasão, o que indica dificuldades estruturais persistentes no perfil e na preparação dos estudantes para essas áreas.

A inclusão do curso de Tecnologia da Informação, com 81,4% de evasão, reforça essa tendência. Apesar disso, nota-se melhora progressiva em quase todas as áreas ao longo do triênio (2022–2024), o que pode indicar avanços na política institucional de acompanhamento discente e maior consolidação dos processos pedagógicos na EaD da UNIVESP. Esse movimento positivo aponta para uma estabilização gradual do sistema e para a necessidade de investimentos contínuos em apoio estudantil, formação de tutores e fortalecimento das estratégias de engajamento.

Após a análise individual dos dados referentes a 2024, torna-se pertinente realizar uma comparação direta entre os três períodos observados (2022, 2023 e 2024). Essa abordagem permite visualizar de forma mais ampla a evolução das taxas de evasão nos diferentes cursos da UNIVESP, evidenciando tendências gerais e possíveis efeitos das políticas de permanência adotadas pela

instituição. A tabela a seguir apresenta essa síntese comparativa, facilitando a identificação de mudanças significativas, estabilidade ou agravamento dos índices ao longo do triênio analisado.

**Tabela 4 - Comparativo de Evasão entre 2022, 2023 e 2024**

Curso	Evasão em 2022 (%)	Evasão em 2023 (%)	Evasão em 2024 (%)
<b>Administração</b>	80	76,9	75,9
<b>Ciência de Dados</b>	86,2	85,7	85,3
<b>Engenharia de Computação</b>	90	87,3	84,6
<b>Engenharia de Produção</b>	86,2	83,9	81,8
<b>Letras</b>	78,1	73,5	72,2
<b>Matemática</b>	78,6	73,3	72,7
<b>Pedagogia</b>	61,1	58	57,9

(Continua na próxima página)

**Tabela 4 – (Continuação)**

Curso	Evasão em 2022 (%)	Evasão em 2023 (%)	Evasão em 2024 (%)
<b>Processos Gerenciais</b>	81	78,6	76
<b>Tecnologia da informação</b>	Não Consta	Não Consta	81,4

Elaborado pelos autores

De modo geral, a análise comparativa dos anos de 2022, 2023 e 2024 evidencia uma tendência gradual de redução das taxas de evasão na UNIVESP, embora os índices ainda permaneçam elevados em algumas áreas. Observa-se melhoria contínua nas licenciaturas, especialmente em Pedagogia, Matemática e Letras, que apresentaram avanços significativos na permanência estudantil ao longo do triênio. Esse resultado pode estar relacionado à maior afinidade

dos estudantes com a modalidade a distância, ao perfil vocacional desses cursos e às ações institucionais de acompanhamento e apoio desenvolvidas no período.

Por outro lado, os cursos das áreas tecnológicas e de engenharia mantiveram altos níveis de evasão, sugerindo desafios estruturais mais complexos, como dificuldades de base em matemática, falta de tempo para dedicação aos estudos e menor engajamento com atividades práticas online. Assim, embora os dados demonstrem avanços importantes na consolidação da EaD na UNIVESP, eles também apontam para a necessidade de políticas mais específicas e personalizadas de intervenção, voltadas principalmente às áreas com maiores índices de desistência.

### **3.1. Análise Documental do Perfil Socioeconômico dos Estudantes da UNIVESP**

Para caracterizar o perfil dos estudantes da UNIVESP e identificar possíveis fatores relacionados à evasão, foi realizada análise documental do Relatório Institucional de cinco anos da universidade (2017-2022), disponível publicamente pela instituição à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP). O relatório, publicado de acordo com o artigo 13 da Lei nº 14.836/2012, apresenta dados demográficos e socioeconômicos declarados pelos estudantes no momento da inscrição do vestibular, reunidos para os alunos com matrícula ativa em novembro de 2022.

O processo de análise documental seguiu um protocolo sistemático de extração e validação de dados. Primeiro, o documento foi obtido através do portal institucional da UNIVESP, sendo analisadas as primeiras 64 páginas do relatório principal. Os anexos que detalham informações por município e região administrativa foram excluídos, pois não apresentavam novos dados socioeconômicos dos estudantes. A seleção dos dados focou na identificação de variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes, dando prioridade às características reconhecidas na literatura como fatores de risco para evasão no ensino superior à distância.

A extração dos dados foi realizada através da identificação sistemática de todas as menções a características dos alunos presentes no relatório, com posterior organização e categorização das informações. Cada característica identificada foi analisada quanto à sua possível relevância para estudos de evasão e permanência na modalidade EaD, considerando a literatura especializada sobre o

tema. Os dados extraídos foram verificados através de múltiplas menções no relatório, incluindo texto introdutório, tabelas e figuras, para garantir consistência e precisão das informações.

### 3.2. Caracterização do Perfil dos Estudantes

A análise documental permitiu identificar oito características principais do perfil dos estudantes matriculados na UNIVESP em 2022, conforme apresentado na Tabela 5. Estas características foram selecionadas por sua relevância como fatores associados à evasão ou permanência acadêmica, com base na literatura sobre educação a distância.

**Tabela 5** - Perfil socioeconômico dos estudantes da UNIVESP com matrícula ativa em 2022

<b>Fator/ Característica do aluno</b>	<b>Porcentual</b>	<b>Relevância para a Evasão/Persistência</b>
<b>Cursaram ensino médio em escola pública</b>	86%	Possível defasagem educacional prévia, podendo impactar no desempenho acadêmico e aumentar o risco de evasão

(Continua na próxima página)

**Tabela 5 – (Continuação)**

<b>Fator/ Característica do aluno</b>	<b>Porcentual</b>	<b>Relevância para a Evasão/Persistência</b>
Primeira geração de universitários na família	80%	Menor capital cultural familiar, ausência de modelos de referência acadêmica, podendo dificultar a adaptação ao ensino superior
Trabalhavam no momento do ingresso	80%	Necessidade de conciliar trabalho e estudo, limitação de tempo para dedicação acadêmica

Únicos responsáveis pela renda familiar (RRF)	39%	Alta responsabilidade financeira, pressão econômica que pode levar ao abandono dos estudos
Renda pessoal de até 2 salários mínimos	53%	Dificuldades econômicas para acesso a recursos tecnológicos e materiais de estudo
Renda familiar de até 2 salários mínimos	40%	Perfil socioeconômico vulnerável, maior probabilidade de instabilidade financeira
Segunda graduação (Requalificação)	42%	Experiência prévia no ensino superior, maior maturidade acadêmica, fator de proteção contra evasão
Autodeclarados Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI)	37%	Grupo historicamente sub-representado no ensino superior, possíveis barreiras adicionais

Fonte: Adaptado UNIVESP (2022)

Os dados mostram um perfil composto principalmente por estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A alta proporção de alunos que vieram do ensino médio público (86%) sugere possíveis dificuldades educacionais prévias que podem afetar o desempenho acadêmico no ensino superior. Este fator, combinado com o grande percentual de estudantes que são a primeira geração de universitários em suas famílias (80%), indica limitado apoio cultural familiar, o que pode dificultar a compreensão das exigências do ensino superior.

A situação de trabalho é outro aspecto crítico do perfil identificado. Com 80% dos estudantes trabalhando no momento do ingresso e 39% sendo os únicos responsáveis pela renda familiar, fica clara a necessidade de equilibrar múltiplas responsabilidades. Esta sobrecarga de atividades representa um dos principais fatores de risco para a evasão na educação a distância, conforme apontam diversos estudos na área.

Do ponto de vista econômico, os dados mostram uma vulnerabilidade financeira significativa: 53% dos estudantes têm renda pessoal de até dois salários-mínimos, enquanto 40% vêm de famílias

com renda familiar nesta mesma faixa. Estas limitações econômicas podem dificultar o acesso a recursos tecnológicos essenciais para acompanhar as atividades na modalidade EaD, além de gerar instabilidades que levam a priorizar o trabalho em detrimento dos estudos.

Por outro lado, identificou-se que 42% dos estudantes cursam sua segunda graduação, o que pode representar um fator de proteção contra a evasão. Estes estudantes têm experiência anterior no ensino superior, maior maturidade acadêmica e, provavelmente, objetivos mais claros de requalificação profissional, elementos que podem contribuir para maior permanência acadêmica.

A composição étnico-racial, com 37% de estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, reflete importante aspecto de inclusão social promovido pela instituição, mas também sinaliza a necessidade de políticas específicas de apoio, considerando as barreiras históricas enfrentadas por estes grupos no acesso e na permanência no ensino superior brasileiro.

### **3.3. Limitações da Análise Documental**

É importante destacar as limitações da análise documental realizada. Os dados apresentados são declarados pelos próprios estudantes e coletados no momento da inscrição no vestibular, não mostrando possíveis mudanças na situação dos estudantes durante o curso. O relatório institucional não apresenta análises de relação direta entre características específicas e as taxas de evasão, limitando-se a apresentar o perfil geral dos estudantes com matrícula ativa. Além disso, não há dados ao longo do tempo que permitam acompanhar mudanças individuais, nem análise específica do perfil dos estudantes que abandonaram o curso, o que impede comparações diretas entre os grupos que permaneceram e os que saíram.

Apesar dessas limitações, a análise documental fornece uma visão ampla do perfil socioeconômico dos estudantes da UNIVESP, permitindo identificar grupos com maior risco de evasão e apoiando a discussão sobre políticas institucionais de permanência estudantil. Os dados obtidos servirão de base para a contextualização e a interpretação dos resultados da pesquisa, bem como para a formulação de recomendações específicas para a instituição.

### **3.4. Discussão**

A análise dos dados referentes aos cursos da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), no período de 2022 a 2024, evidencia uma persistente problemática relacionada à

evasão escolar na modalidade de educação a distância (EaD). Os índices elevados de abandono, especialmente nos cursos das áreas tecnológicas e de engenharia, como Engenharia de Computação, Ciência de Dados e Tecnologia da Informação, sugerem a existência de barreiras estruturais e pedagógicas que dificultam a permanência dos estudantes. Tais resultados corroboram os achados de De Oliveira et al. (2021) e Silva et al. (2024), que apontam a complexidade curricular, a exigência de competências específicas e a baixa interação como fatores críticos para a evasão.

Em contrapartida, os cursos de licenciatura, como Pedagogia, Letras e Matemática, apresentaram taxas de evasão relativamente menores, o que pode ser atribuído à maior afinidade dos estudantes com as metodologias de estudo autônomo e ao perfil vocacional dessas áreas. Essa tendência está em consonância com os estudos de Souza (2025), que destacam a relevância da identificação com a área de formação e da motivação intrínseca para a persistência acadêmica.

A análise documental do perfil socioeconômico dos estudantes da UNIVESP reforça a influência de fatores exógenos na evasão. A predominância de alunos oriundos de escolas públicas (86%), pertencentes à primeira geração de universitários (80%) e com renda familiar de até dois salários-mínimos (40%) revela um contexto de vulnerabilidade que impacta diretamente na capacidade de permanência. Esses dados dialogam com os estudos de Martins e Hokari (2014) e Martinelli et al. (2023), que evidenciam a sobrecarga de responsabilidades, a limitação de tempo e os desafios econômicos como elementos centrais na decisão de abandono.

Apesar das dificuldades, observa-se uma tendência de redução gradual das taxas de evasão ao longo do triênio analisado, o que pode indicar avanços nas políticas institucionais de apoio estudantil. Estratégias como o fortalecimento da atuação dos tutores, a criação de espaços virtuais de interação e a promoção de uma comunicação empática entre docentes e discentes têm se mostrado eficazes na mitigação do sentimento de isolamento e na promoção do pertencimento acadêmico, conforme apontado por Machado et al. (2024).

Entretanto, os dados também revelam que ações institucionais genéricas não são suficientes para enfrentar os desafios específicos de cada área de formação. Torna-se imperativo o desenvolvimento de estratégias personalizadas de intervenção, como trilhas de estudo, monitorias especializadas e suporte tecnológico direcionado, especialmente para os cursos com maior índice de desistência. A compreensão da evasão na EaD, portanto, exige uma abordagem multidimensional, que considere simultaneamente os aspectos pedagógicos, socioeconômicos e institucionais.

## 4. Conclusão

O presente estudo permitiu uma análise aprofundada das causas e dos desafios relacionados à evasão nos cursos de graduação a distância ofertados pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). A partir da investigação dos dados institucionais e da caracterização do perfil socioeconômico dos estudantes, foi possível identificar fatores críticos que influenciam diretamente a permanência acadêmica, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

As elevadas taxas de evasão observadas, sobretudo nos cursos das áreas tecnológicas e de engenharia, evidenciam a necessidade de ações institucionais mais específicas e eficazes, voltadas ao fortalecimento do suporte pedagógico, à personalização das trajetórias formativas e à ampliação das estratégias de acolhimento. Por outro lado, os cursos de licenciatura demonstraram maior estabilidade na permanência estudantil, o que sugere que aspectos como afinidade vocacional e adaptação à modalidade EaD podem atuar como fatores de proteção.

A análise documental revelou que grande parte dos estudantes da UNIVESP enfrenta múltiplos desafios, como a conciliação entre trabalho e estudo, responsabilidades familiares e limitações econômicas. Esses elementos, associados à ausência de capital cultural familiar e à defasagem educacional prévia, configuram um cenário que demanda políticas públicas de inclusão mais robustas e sensíveis às especificidades da população atendida pela EaD.

Embora tenham sido observados avanços graduais nas taxas de permanência ao longo do triênio analisado, os dados ainda apontam para a persistência de obstáculos estruturais que comprometem a efetividade da modalidade. Assim, recomenda-se o investimento contínuo em ações de acompanhamento pedagógico e psicossocial, formação de tutores, melhoria das plataformas digitais e desenvolvimento de metodologias ativas que promovam o engajamento dos estudantes.

Por fim, reconhece-se que a evasão na EaD é um fenômeno multifatorial, que exige abordagens integradas e intersetoriais. A UNIVESP, enquanto instituição pública voltada à democratização do ensino superior, possui papel estratégico na construção de soluções que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico de seus estudantes.

## Referências Bibliográficas

BENDER FILHO, R. K. M.; COSTA JÚNIOR, E. S.; SANTOS, G. M. *Determinants of distance education dropout: evidence for Open University of Brazil/Federal University of Santa Maria courses*. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 24, n. 2, p. 1–15, 2023. DOI: [10.17718/tojde.954673](https://doi.org/10.17718/tojde.954673). Acesso em: 2 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014–2024**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/blob/baixar/32890>. Acesso em: 2 fev. 2026.

DA SILVA, L. A.; COUTINHO, P. R. *Crescimento do Ensino à Distância após a pandemia no Brasil*. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 3714–3722, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16300. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16300>. Acesso em: 2 fev. 2026.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papyrus, 2012.

MACHADO, L. M. C. et al. *Distance Learning, Yet So Near: Bridging Engagement and Performance in Brazil*. **The New Educational Review**, v. 78, n. 4, p. 97–111, 2024. DOI: [10.15804/tner.2024.78.4.07](https://doi.org/10.15804/tner.2024.78.4.07). Acesso em: 2 fev. 2026.

MARTINELLI, J.; BENDER FILHO, R.; VIEIRA, K. M. *Evasão na universidade aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria*. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, p. e2014-e2014, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2014>. Acesso em: 01/02/2026.

MARTINS, R. X.; HOKARI, A. Educação a distância é para todos? Um estudo exploratório sobre possíveis preditores do sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 22, n. 02, p. 47, 2014.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas**. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, C. V. S. B. de; BEZERRA, D. H. D.; TORRES, G. V. de S. Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da educação a distância no Brasil. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–15, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.656. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/656>. Acesso em: 2 fev. 2026.

PASCHOAL, A. S. B.; SOARES, C. da S.; COSTA, T. L. da. A Educação a distância (EAD) como oportunidade de inclusão. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 22, p. e2024003, 2024. DOI: 10.69532/2178-4442.v22.74808. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/74808>. Acesso em: 2 fev. 2026.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

SILVA, A. R. da. *et al.* Uma Análise Quantitativa dos Determinantes da Evasão no Ensino Superior EaD. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e2322, 2025. DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2322. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2322>. Acesso em: 1 fev. 2026.

SOSO, F. S.; KAMPFF, A. J. C.; MACHADO, K. G. W. Evasão e permanência na educação superior a distância na américa latina. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 124–143, 2023. DOI: [10.30681/reps.v14i1.6487](https://doi.org/10.30681/reps.v14i1.6487). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6487>. Acesso em: 1 fev. 2026.

SOUZA, T. C. de. *Evasão e permanência no ensino superior: um estado do conhecimento sobre os cursos de licenciatura e pedagogia*. **Revista Educação e Fronteiras**, v. 15, n. 43, p. 91–108, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SEFD/article/view/23915>. Acesso em: 2 fev. 2026.

UNIVESP - UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório Institucional 2017-2022**. São Paulo: UNIVESP, 2022. Disponível em: [https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/63acc1dc7c1bd1160f24f360/Relatorio\\_Institucional\\_Univesp\\_1.pdf](https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/63acc1dc7c1bd1160f24f360/Relatorio_Institucional_Univesp_1.pdf). Acesso em: 2 fev. 2026.

---

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: ZAMPIVA, J. R. B. *et al.* Causas e Desafios da Evasão em Cursos Superiores a Distância: um Estudo de Caso na UNIVESP. **EaD em Foco**, v. 16, n.1, e2767, 2026. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2767>

PRELHO